

Boletim

2020

30 de junho

# Estatísticas Fiscais do Governo Geral

1º Trimestre de 2020

**Ministro da Economia**

Paulo Roberto Nunes Guedes

**Secretário-Executivo do Ministério da Economia**

Marcelo Pacheco dos Guaranys

**Secretário Especial da Fazenda**

Waldery Rodrigues Júnior

**Secretário do Tesouro Nacional**

Mansueto Facundo de Almeida Júnior

**Secretário Adjunto do Tesouro Nacional**

Otávio Ladeira de Medeiros

**Subsecretário de Planejamento Estratégico da Política Fiscal**

Pedro Jucá Maciel

**Coordenador Geral de Estudos Econômico-Fiscais**

Rafael Cavalcanti de Araújo

**Coordenador de Estudos Econômico-Fiscais**

Alex Pereira Benício

**Equipe Técnica**

Artur Henrique da Silva Santos

Gabriel Gdalevici Junqueira

Karla de Lima Rocha

Luciana de Almeida Toldo

**Arte**

Assessoria de Comunicação Social do Tesouro Nacional

Viviane Barros e Hugo Pullen

**Informações**

Assessoria de Comunicação Social do Tesouro Nacional

Telefone: (61) 3412-1843

Correio eletrônico [ascom@tesouro.gov.br](mailto:ascom@tesouro.gov.br)

Disponível em: [www.tesourotransparente.gov.br](http://www.tesourotransparente.gov.br)

*\*Permitida a reprodução total ou parcial desta publicação desde que citada a fonte.*

Última alteração: 30 de junho de 2020

## Sumário

<b>1. Receitas do Governo Geral.....</b>	<b>8</b>
<b>2. Despesas do Governo Geral .....</b>	<b>10</b>
<b>3. Investimento líquido do Governo Geral.....</b>	<b>12</b>
<b>4. Notas Metodológicas.....</b>	<b>14</b>
<b>4.1. Apresentação .....</b>	<b>14</b>
<b>4.2. Abrangência .....</b>	<b>14</b>
4.2.1. Governo central.....	15
4.2.2. Governos subnacionais (estados e municípios) .....	15
<b>4.3. Fontes e metodologia .....</b>	<b>15</b>
4.3.1. Bases de dados .....	15
4.3.2. Base de registro .....	16
4.3.3. Consolidação .....	17
<b>4.4. Indicadores GFS.....</b>	<b>17</b>
4.4.1. Demonstrativo de Operações.....	17
4.4.2. Demonstrativo de Fontes e Usos de Caixa .....	18
<b>4.5. Revisões.....</b>	<b>18</b>
<b>4.6. Comparações com outras estatísticas fiscais.....</b>	<b>19</b>
<b>4.7. Fontes externas e publicações relacionadas .....</b>	<b>20</b>

## Lista de Gráficos e Tabelas

Tabela 1 - Demonstrativo de operações do governo geral – Brasil - 1º Trimestre de 2020 .....	6
Tabela 2 - Demonstrativo de operações do governo geral – Brasil – 2019/2020.....	6
Tabela 3 - Demonstrativo da receita do governo geral – Brasil – 1º Trimestre de 2020 .....	8
Tabela 4 - Demonstrativo da receita do governo geral – Brasil – 2019/2020 .....	8
Tabela 5 - Demonstrativo da despesa do governo geral – Brasil – 1º Trimestre de 2020 .....	10
Tabela 6 - Demonstrativo da despesa do governo geral – Brasil – 2019/2020 .....	10
Tabela 7 - Demonstrativo de transações com ativos não financeiros do governo geral – Brasil – 1º Trimestre de 2020.....	12
Tabela 8 - Demonstrativo de transações com ativos não financeiros do governo geral – Brasil – 2019/2020.....	12
Gráfico 1 – Necessidade de financiamento líquida por esfera de governo – 2019/2020.....	7
Gráfico 2 - Receitas, despesas e investimento líquido do governo geral – 2019/2020.....	7
Gráfico 3 - Evolução das receitas por esfera de governo – 2019/2020 .....	9
Gráfico 4 - Composição das receitas do governo geral – 2019/2020 .....	9
Gráfico 6 - Composição das despesas do governo geral - 2019/2020 .....	11
Gráfico 5 - Evolução das despesas por esfera de governo - 2019/2020.....	11
Gráfico 7 - Evolução do investimento líquido por esfera de governo - 2019/2020.....	13
Gráfico 8 - Composição dos ativos fixos (FBCF <sup>2</sup> ) do governo central – 2020.I.....	13

## Sumário Executivo

O Boletim de Estatísticas Fiscais do Governo Geral traz estatísticas das três esferas de governo – Governo Central, Estados e Municípios – consolidadas no setor Governo Geral, apuradas pelo regime de competência. A publicação faz parte do esforço do Tesouro Nacional de convergência às melhores práticas internacionais de transparência fiscal e antecipa o cumprimento de recomendação do G-20 acerca da disseminação de dados fiscais.

No 1º trimestre de 2020, o total da receita do Governo Geral apresentou crescimento nominal de 3,9% em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse incremento foi influenciado principalmente pelos impostos e contribuições sociais, que cresceram 3,9% e 4,4%, respectivamente, em termos nominais. Contudo, em termos de porcentagem do PIB, a receita reduziu 0,2% do PIB em relação ao mesmo período do ano anterior, passando de 44,9% do PIB para 44,7% do PIB. As despesas tiveram decréscimo nominal de 3,2%. Tal diminuição pode ser explicada principalmente pela queda da despesa com juros (26,3%) e, residualmente, pela despesa de subsídios que caiu 45,6%. Em termos de porcentagem do PIB, as despesas alcançaram 44,5% do PIB, ante a 48% do PIB no mesmo período do ano anterior.

A aquisição de ativos não financeiros (investimento) do Governo Geral registrou acréscimo de 26,4% no 1º trimestre de 2020 em relação ao 1º trimestre de 2019. Adicionalmente, houve redução nas alienações de ativos não financeiros (1,7%) e no consumo de capital fixo (1,8%). Como resultado, o “investimento líquido em ativos não financeiros” passou de um valor negativo de 0,8% do PIB no mesmo período do ano anterior, para um valor negativo de 0,5% do PIB.

Como resultado desses fluxos a **necessidade** líquida de financiamento do Governo Geral registrou decréscimo nominal de 129,7%, passando de 2,3% do PIB para uma **capacidade** líquida de financiamento de 0,7% do PIB. Este é o primeiro resultado positivo de capacidade líquida de financiamento do Governo Geral desde 1º trimestre de 2013.

Os resultados das Estatísticas Fiscais Trimestrais não substituem outras estatísticas relacionadas às finanças públicas, como as estatísticas fiscais do Resultado do Tesouro Nacional e do Banco Central do Brasil, que observam aspectos metodológicos específicos.

Tabela 1 - Demonstrativo de operações do governo geral – Brasil - 1º Trimestre de 2020

Dados em: R\$ Milhões - Valores correntes

Fonte: STN, IBGE e BCB

Demonstrativo de operações - Governo Geral	Governo Central <sup>1</sup>				Governos Estaduais	Governos Municipais	Coluna de consolidação	Governo Geral <sup>2</sup>
	Orçamentário	Extraorçamentário	Coluna de consolidação	Governo Central consolidado				
<b>Transações que afetam o patrimônio líquido</b>								
1. Receita	491.590	34.893	n.d.	526.482	251.040	199.835	-171.993	805.364
2. Despesa	564.262	30.981	n.d.	595.243	226.439	152.176	-171.993	801.865
<i>d/q 23. Consumo de capital fixo</i>	<i>9.055</i>	<i>0</i>	<i>0</i>	<i>9.055</i>	<i>10.171</i>	<i>9.108</i>	<i>0</i>	<i>28.333</i>
<b>Resultado Operacional Bruto – ROB (1-2+23)</b>	<b>-63.618</b>	<b>3.912</b>	<b>0</b>	<b>-59.706</b>	<b>34.771</b>	<b>56.768</b>	<b>0</b>	<b>31.833</b>
<b>Resultado Operacional Líquido- ROL (1-2)</b>	<b>-72.673</b>	<b>3.912</b>	<b>0</b>	<b>-68.761</b>	<b>24.601</b>	<b>47.659</b>	<b>0</b>	<b>3.499</b>
<b>Transações com ativos não financeiros</b>								
31. Investimento líquido em ativos não financeiros	-5.638	0	0	-5.638	-5.424	2.820	0	-8.243
<b>Capacidade (+) / necessidade (-) líquida de financiamento (1-2-31)</b>	<b>-67.035</b>	<b>3.912</b>	<b>0</b>	<b>-63.123</b>	<b>30.025</b>	<b>44.840</b>	<b>0</b>	<b>11.742</b>
<b>Itens de memorando:</b>								
<i>1. Despesa, excluindo consumo de capital fixo</i>	<i>555.208</i>	<i>30.981</i>	<i>0</i>	<i>586.189</i>	<i>216.269</i>	<i>143.068</i>	<i>-171.993</i>	<i>773.532</i>
<i>2. Aquisição bruta de ativos não financeiros</i>	<i>3.417</i>	<i>0</i>	<i>0</i>	<i>3.417</i>	<i>4.746</i>	<i>11.928</i>	<i>0</i>	<i>20.091</i>
<i>3. Capacidade (+) / necessidade (-) líquida de financiamento primária</i>	<i>-1.831</i>	<i>3.840</i>	<i>0</i>	<i>2.009</i>	<i>40.027</i>	<i>42.675</i>	<i>0</i>	<i>84.712</i>

Nota1: Informações metodológicas estão disponíveis a partir da página 14.

(1) Composto pelo governo central orçamentário, FGTS e Fundo PIS/PASEP. (2) O resultado consolidado do governo geral exclui as transferências e juros intergovernamentais.

Tabela 2 - Demonstrativo de operações do governo geral – Brasil – 2019/2020

Dados em: R\$ Milhões - Valores correntes

Fonte: STN, IBGE e BCB

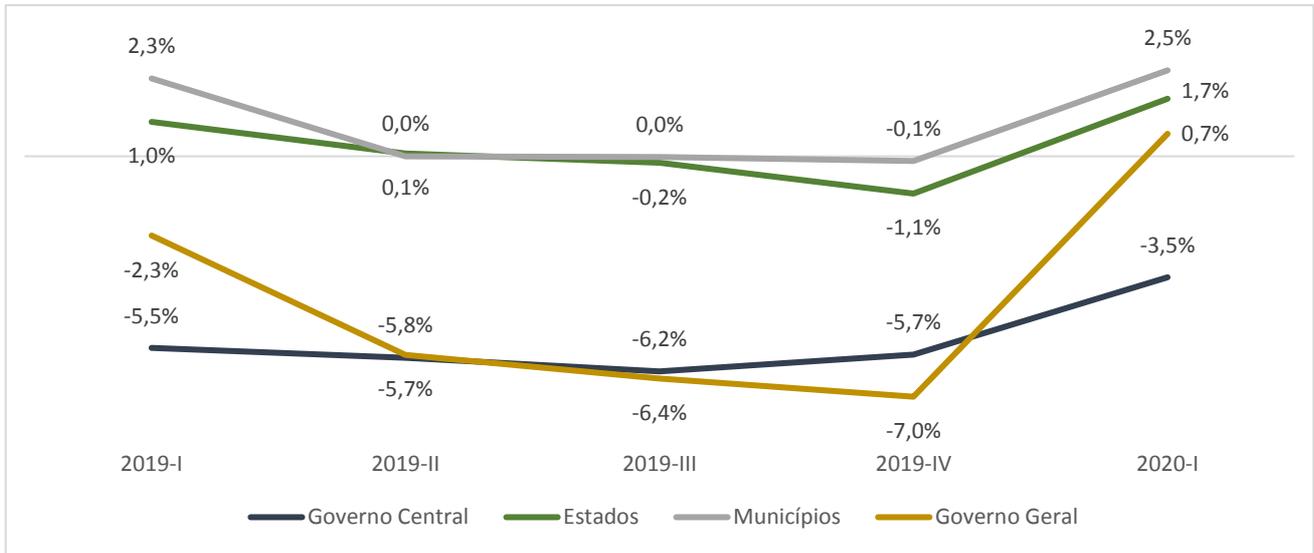
Demonstrativo de operações - Governo Geral	2019.I	2020.I	Diferença	Variação %
<b>Transações que afetam o patrimônio líquido</b>				
1. Receita	775.310	805.364	30.054	3,88%
2. Despesa	827.994	801.865	-26.129	-3,16%
<i>d/q 23. Consumo de capital fixo</i>	<i>28.841</i>	<i>28.333</i>	<i>-508</i>	<i>-1,76%</i>
<b>Resultado Operacional Bruto – ROB (1-2+23)</b>	<b>-23.843</b>	<b>31.833</b>	<b>55.675</b>	<b>-233,51%</b>
<b>Resultado Operacional Líquido- ROL (1-2)</b>	<b>-52.684</b>	<b>3.499</b>	<b>56.183</b>	<b>-106,64%</b>
<b>Transações com ativos não financeiros</b>				
31. Investimento líquido em ativos não financeiros	-13.118	-8.243	4.875	-37,16%
<b>Capacidade (+) / necessidade (-) líquida de financiamento (1-2-31)</b>	<b>-39.566</b>	<b>11.742</b>	<b>51.308</b>	<b>-129,68%</b>
<b>Itens de memorando:</b>				
<i>1. Despesa, excluindo consumo de capital fixo</i>	<i>799.153</i>	<i>773.532</i>	<i>-25.621</i>	<i>-3,21%</i>
<i>2. Aquisição bruta de ativos não financeiros</i>	<i>15.723</i>	<i>20.091</i>	<i>4.368</i>	<i>27,78%</i>
<i>3. Capacidade (+) / necessidade (-) líquida de financiamento primária</i>	<i>64.881</i>	<i>84.712</i>	<i>19.830</i>	<i>30,56%</i>

Nota1: Informações metodológicas estão disponíveis a partir da página 14.

**Gráfico 1 - Necessidade de financiamento líquida por esfera de governo – 2019/2020**

Dados em: % PIB

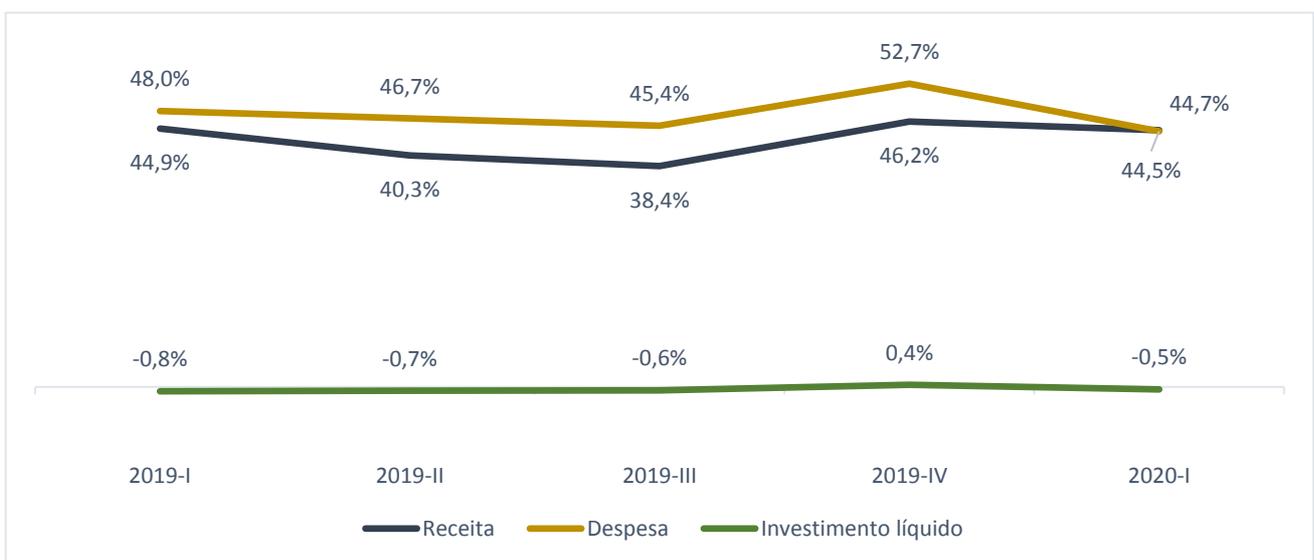
Fonte: STN, IBGE e BCB



**Gráfico 2 - Receitas, despesas e investimento líquido do governo geral – 2019/2020**

Dados em: % PIB

Fonte: STN, IBGE e BCB



# 1. Receitas do Governo Geral

Tabela 3 - Demonstrativo da receita do governo geral – Brasil – 1º Trimestre de 2020

Dados em: R\$ Milhões - Valores correntes

Fonte: STN, IBGE e BCB

Receita do Governo Geral	Governo Central <sup>1</sup>				Governos Estaduais	Governos Municipais	Coluna de consolidação	Governo Geral <sup>2</sup>
	Orçamentário	Extraorçamentário	Coluna de consolidação	Governo Central consolidado				
<b>1. Receita</b>	<b>491.590</b>	<b>34.893</b>	<b>0</b>	<b>526.482</b>	<b>251.040</b>	<b>199.835</b>	<b>-171.993</b>	<b>805.364</b>
<b>11. Impostos</b>	<b>275.591</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>275.591</b>	<b>166.732</b>	<b>46.396</b>	<b>0</b>	<b>488.719</b>
111. Impostos sobre renda, lucros e ganhos de capital	159.274	0	0	159.274	0	0	0	159.274
112. Impostos sobre a folha de pagamento e a mão de obra	5.897	0	0	5.897	0	0	0	5.897
113. Impostos sobre a propriedade	58	0	0	58	29.978	24.249	0	54.285
114. Impostos sobre bens e serviços	99.036	0	0	99.036	136.754	22.147	0	257.937
115. Impostos sobre o comércio e transações internacionais	11.326	0	0	11.326	0	0	0	11.326
116. Outros impostos	0	0	0	0	1	0	0	1
<b>12. Contribuições sociais</b>	<b>132.351</b>	<b>34.665</b>	<b>0</b>	<b>167.016</b>	<b>10.808</b>	<b>20.694</b>	<b>0</b>	<b>198.519</b>
<b>13. Transferências / Doações</b>	<b>143</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>143</b>	<b>66.321</b>	<b>96.511</b>	<b>-162.975</b>	<b>0</b>
<b>14. Outras receitas</b>	<b>83.505</b>	<b>228</b>	<b>n.d.</b>	<b>83.733</b>	<b>7.178</b>	<b>36.233</b>	<b>-9.018</b>	<b>118.126</b>

Nota1: Informações metodológicas estão disponíveis a partir da página 14.

(1) Composto pelo governo central orçamentário, FGTS e Fundo PIS/PASEP. (2) O resultado consolidado do governo geral exclui as transferências e juros intergovernamentais.

Tabela 4 - Demonstrativo da receita do governo geral – Brasil – 2019/2020

Dados em: R\$ Milhões - Valores correntes

Fonte: STN, IBGE e BCB

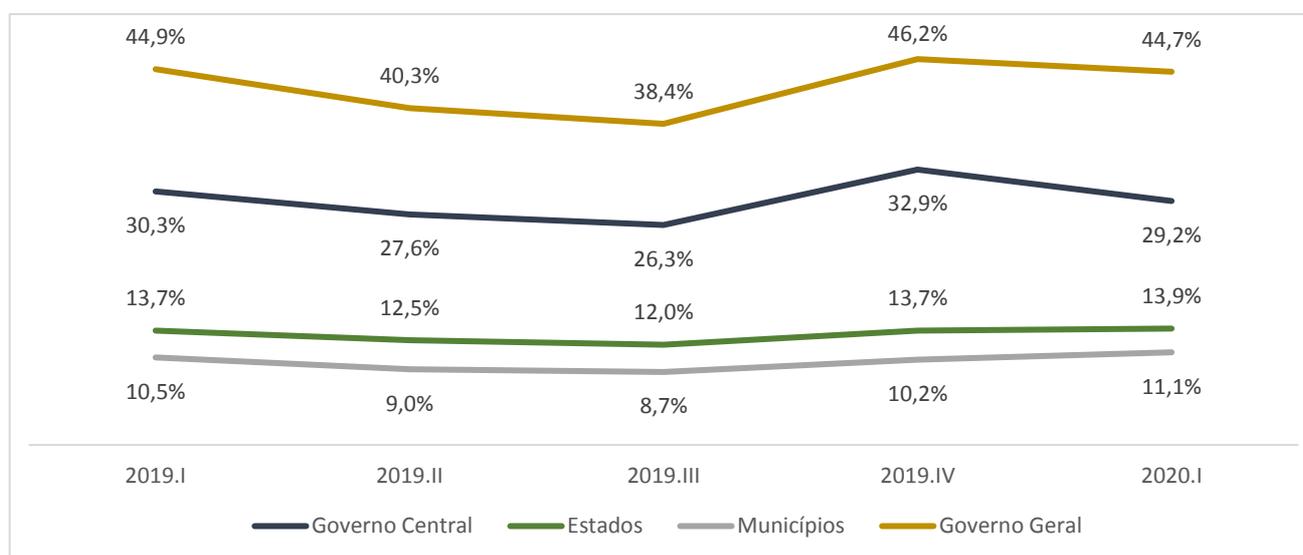
Receita do Governo Geral	2019.I	2020.I	Diferença	Variação %
<b>1. Receita</b>	<b>775.310</b>	<b>805.364</b>	<b>30.054</b>	<b>3,88%</b>
11. Impostos	470.562	488.719	18.158	3,86%
12. Contribuições sociais	190.159	198.519	8.360	4,40%
13. Transferências / Doações	0	0	0	-
14. Outras receitas	114.590	118.126	3.536	3,09%

Nota1: Informações metodológicas estão disponíveis a partir da página 14.

**Gráfico 3 - Evolução das receitas por esfera de governo – 2019/2020**

Dados em: % PIB

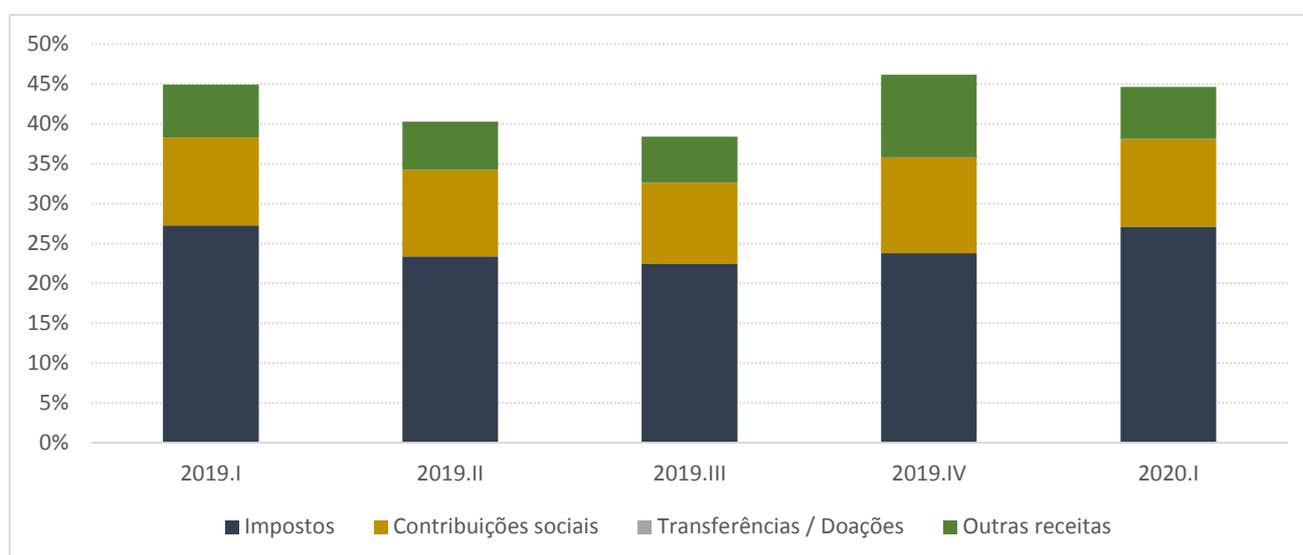
Fonte: STN, IBGE e BCB



**Gráfico 4 - Composição das receitas do governo geral – 2019/2020**

Dados em: % PIB

Fonte: STN, IBGE e BCB



## 2. Despesas do Governo Geral

Tabela 5 - Demonstrativo da despesa do governo geral – Brasil – 1º Trimestre de 2020

Dados em: R\$ Milhões - Valores correntes

Fonte: STN, IBGE e BCB

Despesa do Governo Geral	Governo Central <sup>1</sup>				Governos Estaduais	Governos Municipais	Coluna de consolidação	Governo Geral <sup>2</sup>
	Orçamentário	Extraorçamentário	Coluna de consolidação	Governo Central consolidado				
<b>2. Despesa</b>	<b>564.262</b>	<b>30.981</b>	<b>0</b>	<b>595.243</b>	<b>226.439</b>	<b>152.176</b>	<b>-171.993</b>	<b>801.865</b>
21. Remuneração de empregados	70.984	0	0	70.984	82.225	74.808	0	228.017
22. Uso de bens e serviços	12.796	12	0	12.808	23.612	45.723	0	82.143
23. Consumo de capital fixo	9.055	0	0	9.055	10.171	9.108	0	28.333
24. Juros	112.051	156	n.d.	112.207	10.425	1.231	-9.018	114.845
25. Subsídios	3.933	0	0	3.933	138	92	0	4.162
26. Transferências / Doações	121.143	0	0	121.143	42.103	248	-162.975	519
27. Benefícios sociais	227.259	30.813	0	258.072	46.784	12.895	0	317.751
28. Outras despesas	7.042	0	0	7.042	10.982	8.070	0	26.094

Nota1: Informações metodológicas estão disponíveis a partir da página 14.

(1) Composto pelo governo central orçamentário, FGTS e Fundo PIS/PASEP. (2) O resultado consolidado do governo geral exclui as transferências e juros intergovernamentais.

Tabela 6 - Demonstrativo da despesa do governo geral – Brasil – 2019/2020

Dados em: R\$ Milhões - Valores correntes

Fonte: STN, IBGE e BCB

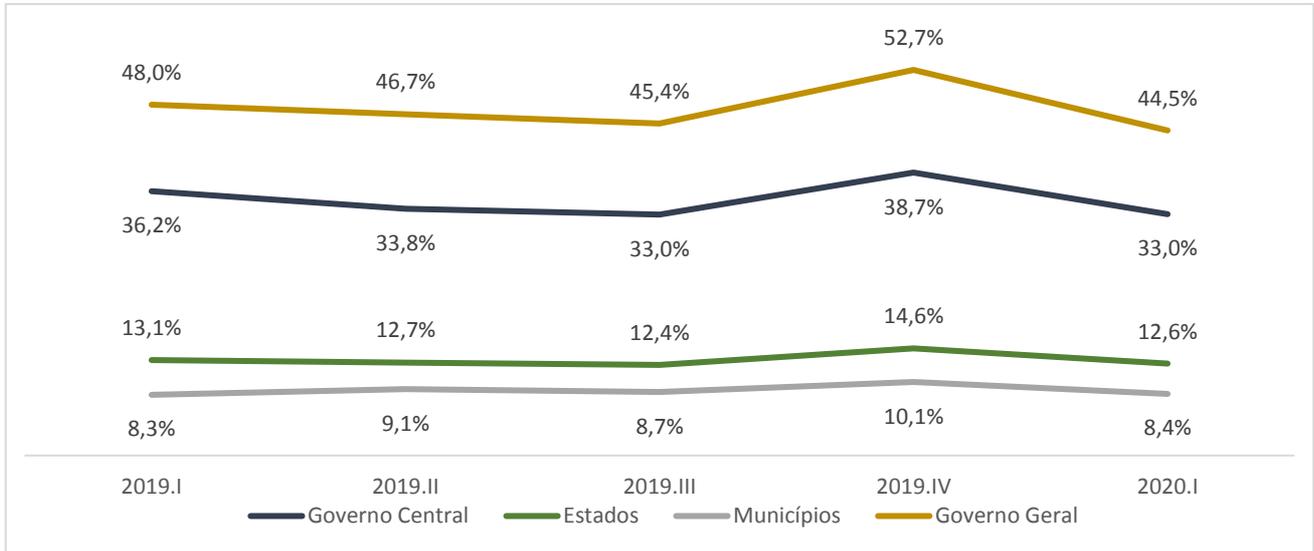
Despesa do Governo Geral	2019.I	2020.I	Diferença	Variação %
<b>2. Despesa</b>	<b>827.994</b>	<b>801.865</b>	<b>-26.129</b>	<b>-3,16%</b>
21. Remuneração de empregados	225.501	228.017	2.516	1,12%
22. Uso de bens e serviços	77.782	82.143	4.360	5,61%
23. Consumo de capital fixo	28.841	28.333	-508	-1,76%
24. Juros	155.846	114.845	-41.001	-26,31%
25. Subsídios	7.644	4.162	-3.482	-45,55%
26. Transferências / Doações	464	519	55	11,97%
27. Benefícios sociais	309.585	317.751	8.166	2,64%
28. Outras despesas	22.331	26.094	3.763	16,85%

Nota1: Informações metodológicas estão disponíveis a partir da página 14.

**Gráfico 5 - Evolução das despesas por esfera de governo - 2019/2020**

Dados em: % PIB

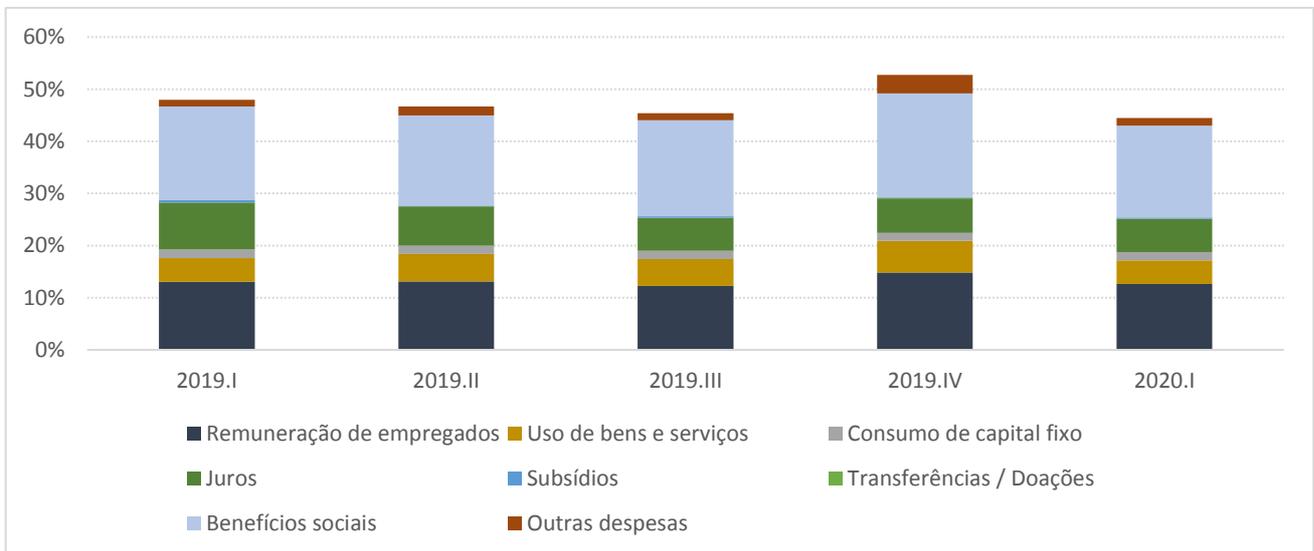
Fonte: STN, IBGE e BCB



**Gráfico 6 - Composição das despesas do governo geral - 2019/2020**

Dados em: % PIB

Fonte: STN, IBGE e BCB



### 3. Investimento líquido do Governo Geral

Tabela 7 - Demonstrativo de transações com ativos não financeiros do governo geral – Brasil – 1º Trimestre de 2020

Dados em: R\$ Milhões - Valores correntes

Fonte: STN, IBGE e BCB

Transações em ativos não financeiros do Governo Geral	Governo Central <sup>1</sup>				Governos Estaduais	Governos Municipais	Coluna de consolidação	Governo Geral <sup>2</sup>
	Orçamentário	Extraorçamentário	Coluna de consolidação	Governo Central consolidado				
<b>3. Investimento líquido em ativos não financeiros (31-32-33)</b>	<b>-5.638</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>-5.638</b>	<b>-5.424</b>	<b>2.820</b>	<b>0</b>	<b>-8.243</b>
<b>31. Aquisição de ativos não financeiros</b>	<b>3.875</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>3.875</b>	<b>4.866</b>	<b>12.124</b>	<b>0</b>	<b>20.865</b>
311. Ativos fixos	3.764	0	0	3.764	3.113	n.d.	0	n.d.
312. Estoques	77	0	0	77	8	n.d.	0	n.d.
313. Objetos de valor	8	0	0	8	0	n.d.	0	n.d.
314. Ativos não produzidos	26	0	0	26	0	n.d.	0	n.d.
<b>32. Alienação de ativos não financeiros</b>	<b>459</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>459</b>	<b>119</b>	<b>197</b>	<b>0</b>	<b>775</b>
321. Ativos fixos	20	0	0	20	119	n.d.	0	n.d.
322. Estoques	149	0	0	149	0	n.d.	0	n.d.
323. Objetos de valor	0	0	0	0	0	n.d.	0	n.d.
324. Ativos não produzidos	290	0	0	290	0	n.d.	0	n.d.
<b>33. Consumo de capital fixo (ativos fixos)</b>	<b>9.055</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>9.055</b>	<b>10.171</b>	<b>9.108</b>	<b>0</b>	<b>28.333</b>

n.d.: não disponível

Nota1: Informações metodológicas estão disponíveis a partir da página 14.

(1) Composto pelo governo central orçamentário, FGTS e Fundo PIS/PASEP. (2) O resultado consolidado do governo geral exclui as transferências e juros intergovernamentais.

Tabela 8 - Demonstrativo de transações com ativos não financeiros do governo geral – Brasil – 2019/2020

Dados em: R\$ Milhões - Valores correntes

Fonte: STN, IBGE e BCB

Transações em ativos não financeiros do Governo Geral	2019.I	2020.I	Diferença	Variação %
<b>3. Investimento líquido em ativos não financeiros</b>	<b>-13.118</b>	<b>-8.243</b>	<b>4.875</b>	<b>-37,16%</b>
31. Aquisição de ativos não financeiros	16.511	20.865	4.354	26,37%
32. Alienação de ativos não financeiros	788	775	-13	-1,71%
33. Consumo de capital fixo (ativos fixos)	28.841	28.333	-508	-1,76%

Nota1: Informações metodológicas estão disponíveis a partir da página 14.

Gráfico 7 - Evolução do investimento líquido por esfera de governo - 2019/2020

Dados em: % PIB

Fonte: STN, IBGE e BCB

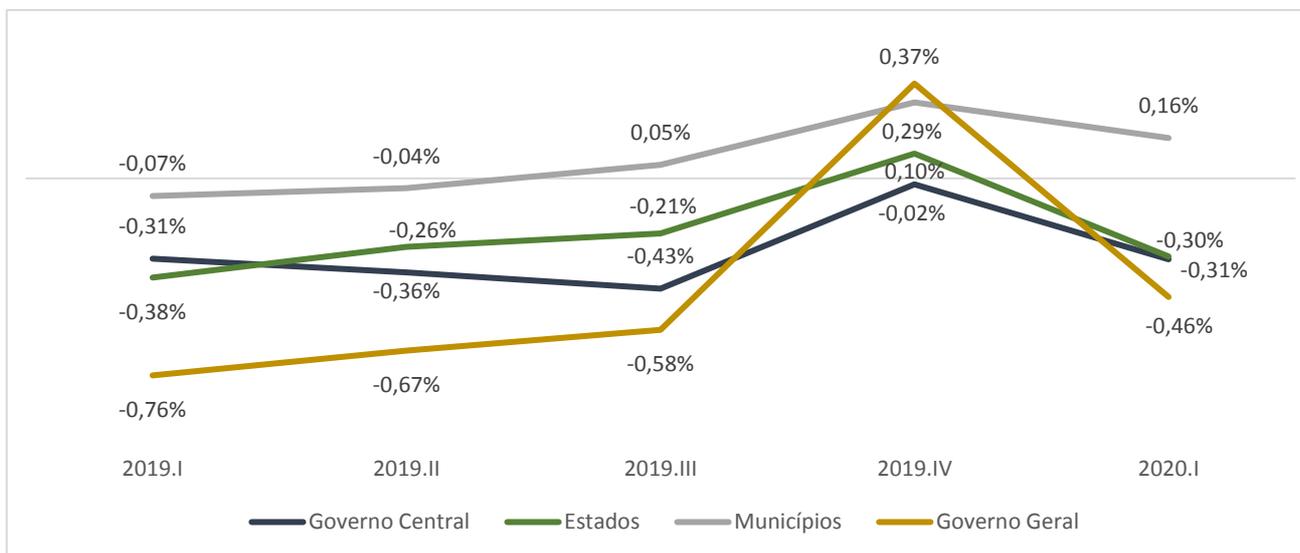
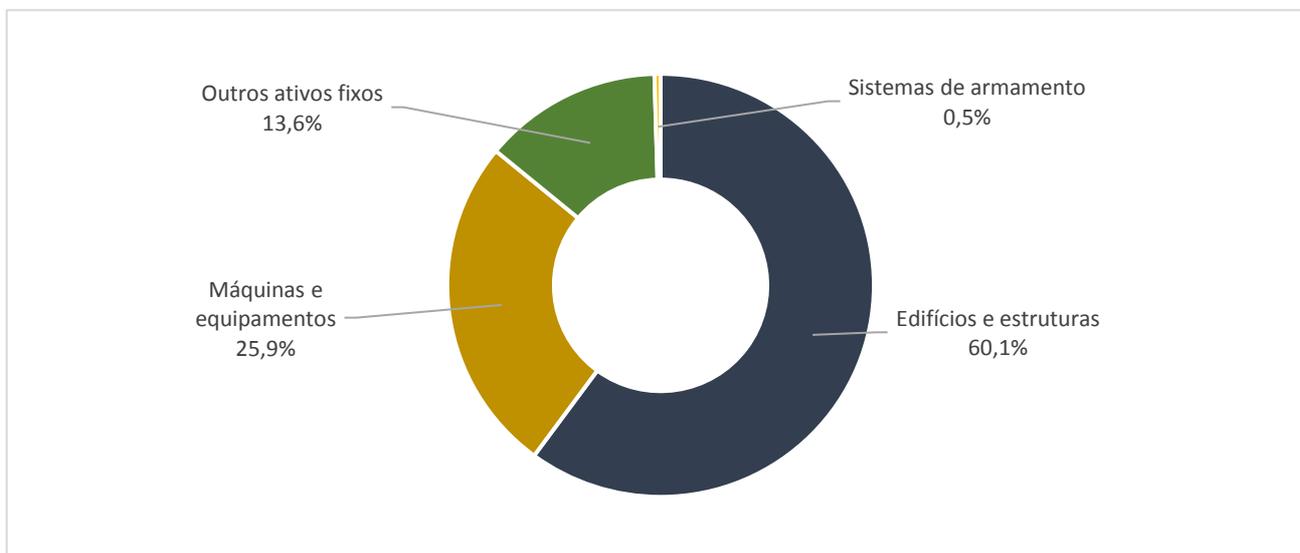


Gráfico 8 - Composição dos ativos fixos (FBCF<sup>2</sup>) do governo central – 2020.I

Dados em: % Total

Fonte: STN, IBGE e BCB



(2) FBCF: Formação Bruta de Capital Fixo.

## 4. Notas Metodológicas

### 4.1. Apresentação

Este relatório apresenta as estatísticas de finanças públicas do governo geral (governo central, estados e municípios) com periodicidade trimestral. As informações aqui apresentadas são compiladas e apresentadas de acordo com a metodologia do Manual de Estatísticas de Finanças Públicas de 2014 do Fundo Monetário Internacional-FMI (em inglês, *Government Finance Statistics Manual – GFSM 2014*). Todas as estatísticas são apresentadas na estrutura do Demonstrativo de Operações, que é um resumo das transações do governo apresentando detalhes das receitas, despesas e investimento líquido em ativos não financeiros.

EFP (Estatísticas de finanças públicas) é um conjunto de conceitos e princípios desenvolvidos pelo FMI com o objetivo de proporcionar um arcabouço conceitual que facilite a análise da política fiscal e possibilite quantificar as ações do governo. As EFP são uma representação econômica da atividade financeira do governo.

As informações são compiladas no âmbito dos Acordos de Cooperação Técnica firmados entre STN e IBGE e STN e IPEA, com o objetivo central de aperfeiçoar as estatísticas fiscais no Brasil no sentido da convergência com os conceitos e metodologias estabelecidas pelo GFSM 2014 do FMI. Neste caso, o objetivo principal é construir agregados econômicos harmonizados internacionalmente – permitindo a comparação entre países – e com o Sistema de Contas Nacionais – possibilitando uma análise mais precisa das relações entre as variáveis fiscais e as econômicas.

Em virtude de questões metodológicas abordadas ao final deste documento, as informações aqui apresentadas correspondem a uma estimativa das finanças do governo geral para o período em análise. Estes números serão revistos e substituídos ao longo dos próximos meses. Os dados definitivos serão apresentados na publicação anual “Estatísticas de Finanças Públicas e Conta Intermediária de Governo”, com periodicidade anual.

### 4.2. Abrangência

Nesta publicação é considerado o setor institucional governo geral que compreende todas as unidades de governo (central, estadual e municipais) e os fundos de previdência social controlados por essas unidades.

#### **4.2.1. Governo central**

O governo central é composto por todas as unidades que integram o Orçamento Fiscal e da Seguridade Social, exceto o Banco Central do Brasil que, dadas suas características, compõe o subsetor de corporações públicas financeiras. Também são considerados dentro do governo central os dados do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), fundo de natureza privada e gestão pública cujos recursos são aplicados nas áreas de habitação, saneamento e infraestrutura urbana cuja principal fonte de receita é a arrecadação compulsória de contribuição a cargo dos empregadores; e o Fundo Remanescente do PIS/PASEP (Programa de Integração Social e Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público).

#### **4.2.2. Governos subnacionais (estados e municípios)**

A abrangência dos governos subnacionais obedece a mesma composição estabelecida para o governo central. Merece destaque a questão de Fundos de Previdência Social que conforme critério definido para o subsetor governo central, também são agregados aos respectivos entes.

### **4.3. Fontes e metodologia**

#### **4.3.1. Bases de dados**

A fonte primária para a obtenção dos dados do governo central é o Sistema de Administração Financeira do Governo Federal - SIAFI. Foram incluídos como partes integrantes do governo central as contas do FGTS e do fundo remanescente do PIS/PASEP, cuja base de informação são os levantamentos especiais de demonstrativos contábeis do FGTS e do fundo PIS/PASEP.

Já as fontes primárias para obtenção de dados dos estados, dos municípios e do Distrito Federal a partir de 2014 são a base de contas anuais e os relatórios bimestrais do FINBRA, do Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro - Siconfi. A partir de 2019 os dados utilizados para os governos estaduais foram extraídos da Matriz de Saldos Contábeis, que consiste em uma grande massa de dados extraída pelos entes da federação diretamente dos seus sistemas contábil-financeiros e encaminhados ao Siconfi. Em casos específicos, foram realizadas consultas aos portais de transparência fiscal ou sítios das secretarias estaduais de fazenda para garantia da consistência das informações com as fontes de dados utilizadas.

Importante destacar que essa base de dados não cobre a totalidade dos municípios do País, uma vez que nem todos os municípios apresentam suas contas ou muitas vezes as apresentam somente aos Tribunais de Contas subnacionais. Além disto, trata-se de uma base informativa e, portanto, sujeita a várias

inconsistências como, por exemplo, o grande número de declarações nulas. Por estes motivos, foram utilizadas técnicas de imputação dos valores do FINBRA, de modo a ampliar a cobertura de municípios, bem como sua complementação com informações provenientes de outras fontes, tais como portais de transparência municipais.

A mesma lógica de ajuste acima descrita foi adotada na fonte primária dos dados de estados, apesar de nesse caso em especial não ter sido necessária a imputação dos dados faltantes, uma vez que a base primária dos Estados contempla todo o universo de interesse.

Para a construção da base de dados de estados e municípios com periodicidade trimestral foi realizado um acordo de cooperação com o IPEA para o desenvolvimento da metodologia adotada que tem como suas principais características o uso de técnicas estatísticas que: (i) estimam os valores de despesas e receitas da totalidade dos municípios; (ii) transformam os dados anuais em trimestrais; e (iii) estimam os trimestres recentes enquanto os dados anuais ainda não são publicados.

Um ajuste adicional realizado foi o acréscimo nas receitas de contribuições sociais dos valores líquidos de contribuições patronais para financiamento do Regime Próprio de Previdência Social - RPPS. Esse procedimento se fez necessário devido à necessidade de se equilibrarem os valores entre as despesas com contribuições sociais dos empregadores do Plano de Seguridade Social do Servidor - PSS e as receitas de contribuições ao empregador.

Outra fonte complementar de informação são as informações de receitas e despesas de juros das três esferas de governo em análise. Como o Banco Central do Brasil é o órgão responsável pela produção e disseminação de estatísticas sob a ótica de financiamento, os dados destas contas são fornecidos diretamente pelo Banco. Destaca-se, como exceção, a obtenção (via FINBRA) das receitas de juros dos municípios brasileiros para o período estudado nesta publicação, além dos dados de receitas e despesas de juros das fontes complementares do FGTS e do fundo PIS/PASEP.

Por fim, os valores de consumo de capital fixo do governo geral e as contribuições sociais imputadas para o governo central foram calculadas e fornecidas pelo IBGE e adotadas pela Secretaria do Tesouro Nacional.

#### ***4.3.2. Base de registro***

O fluxo de receitas de todas as esferas foi classificado pelo conceito de caixa, ainda que o GFSM 2014 determine a adoção de critério de competência. Do lado das despesas, foi considerado para todas as esferas o conceito de despesa liquidada, que representa o total empenhado e liquidado pelas unidades executoras dos respectivos entes. Cabe destacar ainda que às despesas liquidadas foram adicionados os

pagamentos de restos a pagar não processados inscritos em exercícios anteriores de modo a se criar uma proxy do regime de competência, uma vez que esse tipo de restos a pagar ao serem pagos foram, em algum momento, obrigatoriamente liquidados.

O GFSM 2014 também inclui o Demonstrativo de Fontes e Usos de Caixa no qual as estatísticas de fluxos devem ser apuradas no regime de caixa. Este demonstrativo tem como objetivo medir o impacto das operações de governo sobre a demanda agregada.

### **4.3.3. Consolidação**

Consolidação é um método de apresentação das estatísticas fiscais que implica tratar um conjunto de unidades como se uma única unidade fosse. Todas as transações cruzadas devem ser eliminadas para efeito de consolidação em um nível maior de agregação, com destaque especial para as contas contábeis relativas a transferências e juros.

Apesar de esse ser o tratamento preconizado pelo GFSM, dificilmente os distintos setores registram corretamente todas as transações envolvendo as diferentes partes, o que obriga o compilador de estatísticas fiscais a adotar procedimentos específicos para tratamento dos dados. Uma das premissas adotadas no presente trabalho e que tem amparo em manuais metodológicos internacionais, foi considerar que os registros contábeis efetuados pelas esferas superiores são mais consistentes e confiáveis que os feitos pelas outras esferas. Nesse sentido, o registro feito pela União é mais fidedigno que os realizados pelos estados, os quais, por sua vez, realizam registros mais consistentes que os efetuados pelos municípios.

Cabe destacar que ao seguir essa regra, alguns registros realizados pelas esferas inferiores são desconsiderados e novos valores são imputados em seus lugares, o que resultaria em um impacto fiscal caso nenhum outro tratamento fosse realizado. Assim, uma outra premissa adotada para os dados de Estatísticas de Finanças Públicas foi a de que não deveria haver impacto no resultado fiscal quando da realização dos ajustes de consolidação. Ou seja, partiu-se do pressuposto de que as esferas subnacionais realizam todos os seus registros contábeis, mesmo que de maneira não aderente às melhores práticas de contabilidade.

## **4.4. Indicadores GFS**

### **4.4.1. Demonstrativo de Operações**

Dois importantes resultados analíticos derivam do Demonstrativo de Operações do Governo. São eles:

a) Resultado Operacional Líquido: corresponde a receita menos despesa. É um indicador sintético da sustentabilidade corrente das operações do governo e capta todos os custos correntes de operações governamentais. Deve-se notar que o resultado operacional líquido, tal como definido aqui, exclui ganhos e perdas resultantes de variações dos níveis de preço e outras variações do volume de ativos.

b) Resultado Operacional Bruto: difere do resultado operacional líquido por não incluir o consumo de capital fixo como despesa.

c) Capacidade / necessidade líquida de financiamento: corresponde ao resultado operacional líquido deduzido da aquisição líquida de ativos não financeiros. É um indicador sintético que revela a medida em que o governo coloca recursos financeiros à disposição de outros setores da economia ou utiliza os recursos financeiros gerados por outros setores. Pode, portanto, ser visto como indicador do efeito financeiro da atividade governamental sobre o resto da economia. Excluindo-se as receitas e despesas de juros obtém-se o indicador de capacidade / necessidade líquida de financiamento primária.

#### ***4.4.2. Demonstrativo de Fontes e Usos de Caixa***

O Demonstrativo de Fontes e Usos de Caixa evidencia a quantia total de caixa gerada ou absorvida por operações correntes; transações com ativos não financeiros; e transações envolvendo ativos e passivos financeiros distintos do próprio caixa. A variação líquida da posição de caixa do governo é a soma do caixa líquido recebido dessas três fontes. As informações a respeito das fontes e usos de caixa são importantes para se avaliar a liquidez do setor governo geral. O indicador fornecido por este demonstrativo é:

a) Superávit / Déficit de caixa: é um indicador que evidencia a necessidade de fluxo de caixa de um setor. Quando é superavitário reflete a disponibilidade de caixa que está disponível para o governo para aumentar seus ativos financeiros ou diminuir o seu passivo. Quando é deficitário, reflete a necessidade de caixa do governo. Excluindo-se as receitas e despesas de juros obtém-se o indicador de superávit / déficit de caixa primário.

Embora o Demonstrativo de Fontes e Usos de Caixa não esteja disponibilizado neste boletim, seus dados estão disponíveis a partir do portal do Tesouro Nacional, no seguinte endereço:

<https://www.tesourotransparente.gov.br/publicacoes/estatisticas-fiscais-do-governo-geral>

### **4.5. Revisões**

As revisões serão realizadas a cada trimestre, conforme necessário, como resultado de atualização de base de dados, correções e tratamentos metodológicos.

Principais revisões/alterações metodológicas:

Em 2017 foi realizado ajuste metodológico em relação ao tratamento conferido ao Fundo Constitucional Distrito Federal - FCDF que, anteriormente, era incorporado nas despesas do governo central. Os valores das despesas do FCDF passaram a ser registradas no âmbito dos governos estaduais, com o correspondente registro de transferência do governo central.

Em 2018 foi incluído o tratamento para despesas do Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), que passam a ser incorporadas como transferência de capital às famílias (despesa do governo central orçamentário), correspondente ao índice de inadimplência da carteira (superior a 360 dias) aplicado sobre o volume corrente de desembolsos dos financiamentos em contratos sem garantia do Fundo de Garantia de Operações de Crédito Educativo (FGEDUC) ou do Fundo Garantidor do Fies (FG-Fies), ambos fundos de natureza privada com patrimônio constituído.

Em 2019, visando o alinhamento às práticas internacionais de finanças públicas, se promoveu a alteração do registro do Imposto sobre a Renda e Proventos arrecadado pelos estados e municípios para o Governo Central. Esta alteração busca atender orientação expressa no GFSM 2014 §5.34, que indica que o imposto deve ser atribuído à unidade de governo que exerce a autoridade para impor o imposto e definir suas alíquotas. Por se tratar de imposto de competência federal, conforme estabelece o inciso III do Art. 153 da Constituição Federal, o atendimento da recomendação indica o registro na esfera federal. Até o momento essa arrecadação era mantida nas esferas subnacionais, conforme os valores registrados no Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro - SICONFI.

Para adequar os lançamentos desta arrecadação foram realizados os seguintes ajustes: 1) na esfera federal os valores das arrecadações de estados e municípios foram lançados como receita de impostos sobre a renda e o mesmo valor como despesa de transferência intergovernamental; 2) nos estados e municípios os valores arrecadados foram reclassificados de impostos sobre a renda para receita transferências intergovernamentais. Esta alteração metodológica não gera impacto nos saldos das tabelas de finanças públicas.

#### **4.6. Comparações com outras estatísticas fiscais**

Os resultados aqui apresentados não substituem e nem se confundem com outras estatísticas relacionadas às finanças públicas, como, por exemplo, as estatísticas fiscais divulgadas no Resultado do Tesouro Nacional (RTN), que observam aspectos metodológicos específicos.

O RTN, publicado mensalmente desde 1995, foi estruturado com base no GFSM 1986. Este manual tinha como objetivo ajudar os países membros na compilação de informações estatísticas, facilitando a análise

das operações dos governos e o impacto econômico de suas atividades. As estatísticas de finanças públicas aqui apresentadas são elaboradas de acordo com a metodologia definida GFSM 2014. Uma vez que se baseiam em edições diferentes do manual, existem diferenças conceituais entre as duas publicações.

Da mesma forma as estatísticas dos governos subnacionais apresentadas neste boletim não se confundem com as informações contidas no “Boletim de Finanças Públicas dos Entes Subnacionais” que são produzidas no âmbito do Programa de Ajuste Fiscal (PAF), cujo principal objetivo é verificar o cumprimento das metas estabelecidas nos Programas de Ajuste estabelecidos como decorrência do processo de Renegociação das Dívidas dos estados. Assim, o objetivo principal desta base de dados é fornecer informações que permitam à STN avaliar a sustentabilidade da trajetória do endividamento dos estados.

#### **4.7. Fontes externas e publicações relacionadas**

Base de dados: <https://www.tesouro.fazenda.gov.br/-/estatisticas-de-financas-publicas>

Publicação “Estatísticas de Finanças Públicas e Conta Intermediária de Governo”:

<https://www.tesouro.fazenda.gov.br/-/estatisticas-de-financas-publicas>

Manual de Estatísticas Fiscais:

[https://www.tesouro.fazenda.gov.br/documents/10180/476865/PFI\\_Manual\\_Estatisticas\\_Fiscais/945c2ec4-a584-4823-9375-ffb22c070f78](https://www.tesouro.fazenda.gov.br/documents/10180/476865/PFI_Manual_Estatisticas_Fiscais/945c2ec4-a584-4823-9375-ffb22c070f78)

Government Finance Statistics Manual 2014:

<http://www.imf.org/external/Pubs/FT/GFS/Manual/2014/gfsfinal.pdf>